



À Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM,

Ao senhores e senhoras

Regiane de Santana Piva, Coordenadora Regional de Saúde Oeste

Dr. Francisco José, Diretor Clínico da SPDM Butantã;

Elizabeth Fumiko Nakamura, Supervisora Técnica de Saúde do Butantã

Rodrigo Olmos, Gerente Médico;

Erika Macedo, Gerente da UBS Real Parque;

Clarice Pankararu, Presidente da Associação SOS Pankararu

Com todo respeito, me dirijo aos senhores e senhoras para manifestar-me em favor da permanência do Dr Marco Antonio Silva Dos Santos na UBS Real Parque.

Foi com grande preocupação que tomei conhecimento da ameaça de destruição de um trabalho que venho acompanhando como pesquisador e militante dos direitos indígenas ao longo dos últimos anos.

Sou historiador e doutor em Antropologia, professor do Departamento de Antropologia da UNICAMP e realizo pesquisas junto ao povo pankararu há cerca de 30 anos. Nos últimos 7 anos venho acompanhando os pankararu residentes em São Paulo, em especial no Real Parque. E um pouco mais recentemente tenho colaborado diretamente com a equipe médica da UBS Real Parque, por meio da oferta de oficinas e da participação em um grupo de estudos mantido por aquela equipe médica.

Ao longo deste período pude conhecer a história da busca pankararu por um atendimento diferenciado no campo da saúde, que reconheça e respeite suas particularidades culturais e religiosas. Esta luta está na origem da própria UBS do Real Parque, assim como da conquista, em 2004, do Programa Saúde da Família Indígena (PSFI), com a contratação de duas Agentes Comunitárias de Saúde Indígena.

Pude observar também que tais conquistas sempre se mostraram parciais para os pankararu. O reconhecimento da sua indianidade dificilmente levava a um real reconhecimento, por parte das equipes de saúde da UBS, da singularidade das concepções de corpo e saúde dos pankararu. A falta de disposição para ouvir, observar e estudar a realidade local por parte dessas equipes resultou na recusa

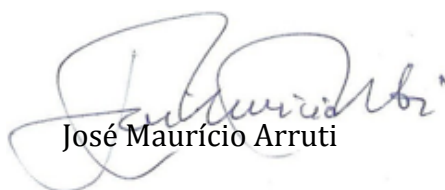
em realizar adaptações no atendimento oferecido, dando origem a uma história de constantes conflitos entre os pankararu e a UBS.

Isso foi alterado partir de 2017, com a chegada do dr. Marco e sua equipe. A partir de então, pude observar a construção de uma relação de paciência, curiosidade sincera, e interesse humano e intelectual em compreender a singularidade da condição pankararu em contexto metropolitano. Pude observar também o processo de produção de soluções criativas para os ajustes e adaptações necessárias, sempre mediadas pela atenção às exigências de eficiência do serviço médico. Tive o privilégio, enfim, de assistir à construção de uma relação, praticamente inédita no Brasil, de reconhecimento e respeito mútuo entre uma UBS e um povo indígenas em contexto urbano.

Com base nessas observações de uma experiência singularmente bem sucedida, apresentei palestra na Washington University (Seattle-WA, 2018) e no XXXV International Congress of the Latin American Studies Association (2017), publiquei artigo em periódico científico europeu (Confluenze. Rivista Di Studi Iberoamericani, 2019, 11:2, 134–167) e orientei uma dissertação de mestrado (Lovo, 2017), além de lançar mão dela em cursos ministrados na UNICAMP.

Mas a minha produção não é a única interessada nessa experiência exitosa. Ela já foi abordada em pelo menos duas dissertações de mestrado, que eu conheço, e várias monografias de final de curso na área de saúde, que eu conheço ou já tive notícia. Além disso, como os senhores e senhoras sabem, a UBS do Real Parque tornou-se uma experiência de referência para jovens em processo de formação e residência interessados na saúde indígena.

Tudo isso justifica a minha grande preocupação com a notícias de desligamento sumário do Dr Marco Antonio Silva Dos Santos dos quadros da SPDM Butantã e dos trabalhos na UBS Real Parque. Justifica também minha respeitosa manifestação em favor da sua recondução ao cargo, de forma que um trabalho socialmente exemplar e de valor científico possa ter continuidade.



José Maurício Arruti

Prof. Dr. Departamento de Antropologia da UNICAMP  
Coordenador do LaPPA – Laboratório de pesquisa e extensão como Povos  
Tradicionais Ameríndios e Afro-americanos / ligado ao CPEI - Centro de Pesquisa  
em Etnologia Indígena da UNICAMP  
Pesquisador CEBRAP